

Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) – Campus de Joaçaba

Área das Ciências Exatas e Tecnológicas

Curso: Engenharia de Computação

Disciplina: Produção de Textos

Professora: Monalisa Pivetta da Silva

Aluno: Wagner Casagrande

DELAMARO, Maurício; MINGRONI, Andreia; CICONE, Debora. **Sobre hábitos de leitura de estudantes de engenharia:** um diagnóstico preliminar. Anais do XXXIV COBENGE. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, Setembro de 2006.

HÁBITOS DE LEITURA DE ESTUDANTES DE ENGENHARIA

O trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada entre estudantes da UNESP, Campus de Guaratinguetá, quanto a seus hábitos de leitura. Para esta pesquisa, os alunos responderam a questionário, cujos dados foram tratados estatisticamente.

“A importância do presente estudo é gerar conhecimento a partir da percepção de que nossos alunos leem pouco e que isso dificulta o aprendizado e a capacidade de comunicação. Se tal percepção mostrar-se verdadeira, é de se supor que os egressos carreguem graves deficiências para sua vida, não só profissional.” (p. 9.132).

A importância da leitura está muito além de sua utilização como ferramenta do conhecimento ou da comunicação. Ela possui a capacidade de transformar uma pessoa, através da capacidade do usuário de dar sentido aos sinais e compreendê-los.

A falta do hábito de leitura por parte dos alunos, aliada à falta de incentivo à leitura nas escolas [...] “parece ser um fenômeno não apenas brasileiro, mas global. Ela é fruto da emergência da **sociedade imagética**. Tal conceituação de nossa sociedade refere-se às imagens no sentido de que estímulos captados pela visão estão – associados ou não a outros – são os

difusores das simbologias.” (p. 9.133).

O indivíduo passa a consumir informações imediatas através das imagens, não exigindo assim esforços ou responsabilidades. Compromissos duradouros não se adequam a tal indivíduo.

Para identificar os hábitos de leituras entre os estudantes da UNESP, foi utilizado um questionário composto por 30 questões.

Quanto à idade, os entrevistados têm entre 17 e 34 anos. A média de livros lidos no ano de 2005 por estes estudantes foi de dois livros.

“Quando perguntados sobre como percebe a importância da leitura para a formação profissional, obteve-se o maior consenso dentre todas as questões: 95,4% consideram que ela é “muito importante”, apenas 3,8% consideram “pouco importante” e 0,8%, “nada importante”. O baixo nível de leitura é, em parte, reconhecido pelos estudantes, pois 44% consideram que “está aquém” do que seria desejável para sua formação; 31% acham que é adequado e 25% não sabem avaliar.” (p. 9.141).

O autor conclui que os “dados coletados e tratados confirmam a percepção motivadora do estudo: a situação da leitura entre os estudantes é extremamente problemática”. (p. 9.143).

“A aplicação de técnicas e de ferramentas que visem aumentar e ampliar o hábito de leitura certamente terão um papel importante. Mas é fundamental reafirmar que não se trata de uma questão meramente técnica. A quantidade, qualidade e a reflexão na leitura estão indissoluvelmente ligadas à forma de viver”. (p. 9.143)

Propõe-se então, promover cada vez mais o ensino como pesquisa. “Isso significaria a superação dos métodos de ensino baseados no repasse de conhecimentos desde o professor com destino ao aluno. Centrar o ensino na pesquisa. Neste caminho, a formulação de problemas seria muito mais importante que a resolução de questões já prontas. Haveria uma constante renovação e elaboração de seus conhecimentos novos, em que o estudante seria, ao mesmo tempo, um pesquisador e um aprendiz.” (p. 9.143).